

2016

RELATÓRIO TÉCNICO

73

Fortalecimento dos processos de vigilância em saúde no nível federal, contribuindo para a redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis no âmbito do SUS

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	73		
TÍTULO DO TC:	Fortalecimento dos processos de vigilância em saúde no nível federal, contribuindo para a redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis no âmbito do SUS		
Objeto do TC:	Fortalecimento dos processos de vigilância em saúde no nível federal, contribuindo para a redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis no âmbito do SUS.		
Número do processo:	25000.181.673/2011-43		
Data de início:	12/30/2011		
Data de término:	12/30/2016		
Número do SIAFI no TC:	805646		
DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	6.502.000,00
TA:	2	recurso	12.500.000,00
TA:	3	recurso	19.000.031,00
TA:	4	prorrogação	0,00
Valor total no TC: R\$			38.002.031,00
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE			
Área técnica responsável:	Secretaria de Vigilância em Saúde – Coordenações Gerais do Programa Nacional de Imunizações e de Doenças Transmissíveis.		
Responsável:	Carla Magda Domingues e Sergio Nishioka		
Endereço:	SRTV 701, Via W 5 Norte – Ed. PO700 – 6º Andar 70719-040 – Brasília/DF – Brasil		
Telefone:	6133153874		
E-mail:	carla.domingues@saude.gov.br e sergio.nishioka@saude.gov.br		
ÁREA TÉCNICA RELACIONADA NA CONTRAPARTE			
Identificação do TA:	2º e 3º TA		
Área técnica relacionada:	CGPNI e CGDT		
Responsável:	Carla Magda Domingues e Sergio Nishioka		
E-mail:	carla.domingues@saude.gov.br e sergio.nishioka@saude.gov.br		
ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS			
Área técnica responsável:	Família, Gênero, Curso de Vida		
Responsável:	Haydee Padilla		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte – Lote 19 – Brasília-DF		
Telefone:	(61) 3251.95.95		
E-mail:	hpadilla@paho.org		
ÁREA TÉCNICA RELACIONADA NA OPAS/OMS			
Identificação do TA:	2º e 3º TA		
Área técnica relacionada:	Família, Gênero, Curso de Vida		
Responsável:	Bernardino Vitoy		
E-mail:	vitoyber@paho.org		

2. MATRIZ LÓGICA

2.1 MATRIZ LÓGICA EM VIGÊNCIA

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Capacidade de gestão, das três esferas governamentais do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal, fortalecida e aperfeiçoada para a redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis.				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Fortalecer e aperfeiçoar a capacidade técnica das esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada, com a proposição de ações e estratégias relevantes, para a redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis, preconizadas pelas Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações e Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis.				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FONTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
1	Redes de Serviço e Sistemas de Informação dos Agravos e Doenças Imunopreveníveis reestruturadas e fortalecidas.	<p>A1.1 Realizar Diagnóstico Situacional em nível nacional da situação do funcionamento:</p> <p>a) Rede de Frio (RF), força de trabalho, capacidade tecnológica, armazenamento, distribuição e conservação.</p> <p>b) Unidades dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais – CRIE, nas UF, identificando a capacidade instalada, como a força de trabalho, capacidade tecnológica, armazenamento, distribuição e conservação.</p> <p>c) Com articulação com a Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), da situação do funcionamento das Salas de Vacina (SV), nas UF, identificando a capacidade instalada (força de trabalho, capacidade tecnológica, armazenamento, distribuição e conservação).</p> <p>A1.2 Instituir o processo de trabalho para incorporação da farmacovigilância ativa de eventos adversos associados à vacinação, incluindo o fortalecimento de hospitais sentinela, em e articulação com a Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis (CGDT), Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).</p> <p>A1.3 Apoiar o processo de Regulamentação de salas de vacinação (setor público e privado).</p> <p>A1.4 Fortalecer a implementação do Sistema de Informação do PNI – SI-PNI, abrangendo todos os subsistemas e registro da informação por pessoa e por procedência do vacinado, para o nível regional e municipal, utilizando o gerenciador de informações locais (GIL).</p> <p>A1.5 Incentivar e aprimorar a utilização do Sistema Informatizado de Insumos Estratégicos – SIES para o nível regional e municipal.</p> <p>A1.6 Incentivar e aprimorar a utilização do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, na qualificação das informações sobre a vigilância das doenças imunopreveníveis para o nível regional e municipal.</p> <p>A1.7 Apoiar a revisão do Sistema Nacional das Doenças de Notificação Compulsória, na qualificação das informações sobre a vigilância das doenças imunopreveníveis para o nível regional e municipal.</p> <p>A1.8 Apoiar a realização de serviços e estudos técnicos especializados para implementação das ações e estratégias de gestão no âmbito federal.</p> <p>A1.9 Realizar o diagnóstico situacional da rede laboratorial com ênfase do diagnóstico de biologia molecular para as doenças imunopreveníveis.</p> <p>A1.10 Realizar diagnóstico situacional das vigilâncias das doenças imunopreveníveis.</p> <p>A1.11 Viabilizar a participação dos profissionais da CGPNI e CGDT em atividades científicas voltadas para o aprimorando, detecção do risco epidemiológico e a intervenção oportuna das doenças imunopreveníveis (Capacitação e participação profissionais da CGPNI e CGDT em cursos, congressos, seminários).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de formulários respondidos pelos Gestores Estaduais e Municipais analisados (base anual). • Percentual de municípios com informações no Gerenciador de Informações Locais (GIL) sobre situação da Sala de Vacina. • Dispositivo legal sobre o estabelecimento de mecanismos de articulação entre a SVS, Anvisa, INCQS para a incorporação da farmacovigilância de vacinas e outros imunobiológicos no âmbito do SUS regulamentado. • Percentual de estados e municípios com SI PNI implantado (base anual) • Percentual de estados e municípios com SIES implantado e alimentado (base anual). • Avaliação dos Sistemas de Informação no âmbito da CGPNI e CGDT realizadas e publicadas Sistema de Informação da Vig. da Influenza implantado. 	<ul style="list-style-type: none"> • % de municípios com sistema nominal e por procedência do vacinado implantado. • Percentual de estados com SIES implantado. • Sistema de vigilância da influenza implantado e em uso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formulário FormSUS • Relatórios do GIL. • Relatórios SI PNI. • Relatórios do SIES. • Relatório do Sinan online FLU. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adesão de estados e municípios no preenchimento dos formulários. • Adesão de estados e municípios no processo de implantação dos Sistemas de Acompanhamento (SIES, SI PNI). • Nova portaria sobre DNC publicada.

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Capacidade de gestão, das três esferas governamentais do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal, fortalecida e aperfeiçoada para a redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis.				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Fortalecer e aperfeiçoar a capacidade técnica das esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada, com a proposição de ações e estratégias relevantes, para a redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis, preconizadas pelas Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações e Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis.				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FONTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
2	Políticas de Vigilância em Saúde preconizadas pela CGPNI e CGDT, com enfoque nas Doenças Exantemáticas e Febre Amarela reestruturadas e fortalecidas.	<p>A2.1 Estabelecer processo de planejamento constituindo metas/produtos com enfoque nas Doenças Exantemáticas e Febre Amarela considerando os compromissos de governo e as ações prioritárias sob a responsabilidade da CGPNI e da CGDT que integram os diferentes instrumentos de pactuação/programação; Revisar e atualizar os protocolos clínicos, terapêuticos e de procedimento vacinal das Doenças Exantemáticas e Febre Amarela; Fortalecer os processos de desenvolvimento e aplicação de metodologias de análise de situação de saúde com enfoque nas Doenças Exantemáticas e Febre Amarela.</p> <p>A2.2 Apoiar a realização de serviços e estudos técnicos especializados para implementação das ações e estratégias de gestão no âmbito federal.</p> <p>A2.3 Apoiar a realização de serviços e estudos técnicos especializados para implementação das ações e estratégias de gestão no âmbito federal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Plano de Trabalho e Planejamento Integrado entre CGPNI e CGDT elaborado e desenvolvido para as áreas de Doenças Exantemáticas e Febre Amarela. Protocolos técnicos revisados, estabelecidos e publicados para as áreas de Doenças Exantemáticas e Febre Amarela. Nº de profissionais capacitados para vigilância epidemiológica nas áreas de Doenças Exantemáticas e Febre Amarela. Nº de documentos técnicos realizados para as áreas de Doenças Exantemáticas e Febre Amarela. Nº de supervisões realizadas das VE com baixa notificação de Doenças Exantemáticas e Febre Amarela. Plano Diretor para o fortalecimento da VE da Varicela, Sarampo, Rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita (SRC) e Febre Amarela elaborado. Mapa de risco do país de ocorrência das doenças imunopreveníveis – Varicela, Sarampo, Rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita (SRC) e Febre Amarela utilizando incidência histórica do agravo e de coberturas vacinais. 	<ul style="list-style-type: none"> Dois planos de trabalho realizados ao ano para desenvolvimento de ações na área de imunopreveníveis. Capacitação de profissionais; documentos técnicos elaborados e supervisões realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de Gestão Publicações realizadas E-Car – Sistema de Monitoramento das Metas Prioritárias da SVS SI-PNI Sinan. Reuniões com VE estaduais. Publicações Relatório de Viagem Relatório. 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir profissionais qualificados. Garantir atualizações de normas técnicas para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde. Otimizar a utilização de recursos e a execução adequada dos processos de trabalho da CGPNI e CGDT.

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Capacidade de gestão, das três esferas governamentais do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal, fortalecida e aperfeiçoada para a redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis.				
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Fortalecer e aperfeiçoar a capacidade técnica das esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada, com a proposição de ações e estratégias relevantes, para a redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis, preconizadas pelas Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações e Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis.				
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FONTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)
3	Políticas de Vigilância em Saúde preconizadas pela CGPNI e CGDT integradas e fortalecidas.	<p>A3.1 Incentivar o planejamento e programação integrados das ações coletivas entre a CGPNI e CGDT para o enfrentamento da redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis.</p> <p>A3.2 Apoiar a reestruturação dos processos de trabalho com a utilização de dispositivos e metodologias que favoreçam a integração da vigilância, prevenção, proteção, promoção e atenção à saúde para o enfrentamento da redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis (integração com Atenção Básica, linhas de cuidado).</p> <p>A3.3 Implementar e fortalecer a metodologia de vigilância das coberturas vacinais, com ênfase nas vacinas contra hepatite B, poliomielite e tetravalente, em menor de um ano. Na tríplice viral, em crianças de um ano. Vacina contra a febre amarela (em áreas com recomendação de vacinação) e tétano (gestante e saúde do trabalhador)</p> <p>A3.4 Elaborar, publicar e distribuir materiais educativos em vigilância em saúde para o enfrentamento da redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis.</p> <p>A3.5 Apoiar Realização da Campanha Nacional (campanha contra a poliomielite (1ª e 2ª etapa), bem como mobilizar Estados e Municípios para intensificação da vacinação (contra a hepatite B, em adolescentes e grupos de risco, indígena e vacinação contra o tétano em recém-nascidos, adolescentes e gestantes).</p> <p>A3.6 Fomentar a proposição de estratégias de imunização com foco na vacinação da família e de grupos desassistidos (população de rua, quilombolas, assentados etc.)</p> <p>A3.7 Implementar e fortalecer estratégias para vacinação de viajantes e em territórios estratégicos (áreas de fronteira).</p> <p>A3.8 Viabilizar a participação dos profissionais da CGPNI e CGDT em atividades científicas voltadas para o aprimoramento, detecção do risco epidemiológico e a intervenção oportuna das doenças imunopreveníveis (Capacitação e participação profissionais da CGPNI e CGDT em cursos, congressos, seminários).</p> <p>A3.9 Fomentar processos de educação permanente para profissionais e gestores de saúde voltados para a notificação, investigação dos casos, diagnóstico laboratorial, monitoramento dos sorotipos virais, monitoramento das coberturas vacinais, bem como o uso de sistemas de informação e avaliação em saúde das doenças imunopreveníveis, fortalecendo a integração entre CGPNI e CGDT.</p> <p>A3.10 Realizar estudos, pesquisas, avaliações e/ou transferência tecnológica nos diferentes níveis de atuação e composição do SUS.</p> <p>A3.11 Realizar estudo epidemiológico e de custo efetividade para novas vacinas (ex: 23 valente, varicela, etc).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Plano de Trabalho e Planejamento Integrado entre CGPNI e CGDT elaborados e desenvolvidos. Protocolos técnicos revisados, estabelecidos e publicados. Nº de profissionais capacitados. Nº de produtos realizados. Nº de pesquisas realizadas. Estudos de efetividade de novas vacinas. Plano de incorporação de novos Imunobiológicos. Estudos de efetividade de vacinas incluídas no calendário vacinal. Análise de qualidade de imunobiológicos e soros. Resoluções do Comitê Técnico Assessor (CTA) produzidas e divulgadas. Plano Diretor para o fortalecimento da VE das Meningites, PFA, Pólio, Difteria, Tétano, Coqueluche, Haemófilus, D. Pneumocócica invasiva, Meningite C e Raiva elaborado. Nº de supervisões realizadas das VE estaduais com baixa notificação de Meningites com agente etiológico identificado. Nº de supervisões realizadas das VE estaduais com baixa notificação de PFA. Nº de supervisões realizadas das VE estaduais com risco de transmissão canina de Raiva. Nº de supervisões em estados com ocorrência de Agravo imunopreveníveis com padrão inusitado. Mapa de risco do país de ocorrência das doenças imunopreveníveis – Pólio, Difteria, Tétano, Coqueluche, Haemófilus, doença pneumocócica invasiva e Meningite C, utilizando incidência histórica do agravo e de coberturas vacinais. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de pesquisas realizadas, estudo de efetividade, novos imunobiológicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de Gestão. Publicações realizadas E-Car – Sistema de Monitoramento das Metas Prioritárias da SVS SI-PNI Sinan. Relatório Publicação. Relatórios de análise. Resoluções publicadas. Plano publicado. Relatório de viagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir profissionais qualificados. Garantir atualizações de normas técnicas para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde. Otimizar a utilização de recursos e a execução adequada dos processos de trabalho da CGPNI e CGDT. Articulação com sociedades científicas, centros colaboradores e profissionais de notório saber.

FINALIDADE DO PROJETO/TC		Capacidade de gestão, das três esferas governamentais do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal, fortalecida e aperfeiçoada para a redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis.					
PROPÓSITO DO PROJETO/TC		Fortalecer e aperfeiçoar a capacidade técnica das esferas de gestão do SUS – União, Estados, Municípios e Distrito Federal – em sua capacidade de responder de forma coordenada e articulada, com a proposição de ações e estratégias relevantes, para a redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis, preconizadas pelas Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações e Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis.					
Nº	RESULTADO ESPERADO	ATIVIDADE(S)	INDICADOR(ES)	META(S)	FONTE(S) DE VERIFICAÇÃO	EXTERNALIDADE(S)	
4	Política de Gestão do conhecimento e informação em vigilância em saúde das doenças imunopreveníveis implantada, desenvolvida e fortalecida.	<p>A4.1 Elaborar, editar e divulgar Boletim contendo análise da situação das doenças imunopreveníveis.</p> <p>A4.2 Revisar e ou elaborar, editar e divulgar manuais de normas técnicas e operacionais para atender a diferentes áreas técnicas das doenças imunopreveníveis e ações de imunização, a exemplo da gestão de insumos críticos, implantação de centrais estaduais, regionais e municipais de Rede de Frio.</p> <p>A4.3 Revisar, atualizar, ampliar e ou concluir manuais de normas técnicas e operacionais das doenças imunopreveníveis e ações de imunização, a exemplo do Manual de Normas do PNI, do Manual de Procedimentos de Vacinação, do Manual de Rede de Frio, descrever manuais do interesse da CGDT e Guia de Vigilância Epidemiológica do MS.</p> <p>A4.4 Formular e divulgar o Plano de Comunicação sobre a política nacional de redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Estratégia de gestão do conhecimento e informação desenvolvida para a CGPNI e CGDT (base anual). Política de comunicação estabelecida. Nº de produtos realizados (base anual). Nº de profissionais capacitados (base anual). Nº de Boletins epidemiológicos elaborados e publicados (base anual). Nº de Treinamentos Nacionais e Internacionais realizados (base anual) 	<ul style="list-style-type: none"> Treinamentos nacionais e internacionais, boletins publicados, apoia à comunicação para campanhas de vacinação. 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de Gestão Publicações realizadas E-Car – Sistema de Monitoramento das Metas Prioritárias da SVS SI-PNI Sinan Política estabelecida e divulgada. 	<ul style="list-style-type: none"> Articulação com instituição de ensino. Disponibilidade de recurso humano capacitado nos Estados e Municípios. 	
5	Políticas de Vigilância em Saúde preconizadas pela CGPNI e CGDT, com enfoque na Influenza reestruturadas e fortalecidas.	<p>A5.1 Realizar o planejamento e programação integrados das ações coletivas entre a CGPNI e CGDT para a redução da morbimortalidade por influenza.</p> <p>A5.2 Realizar Diagnóstico Situacional, em nível nacional, da situação do funcionamento da Rede de Notificação de Influenza e seus Serviços Sentinela, nas UF, identificando a capacidade instalada (força de trabalho, capacidade tecnológica).</p> <p>A5.3 Fortalecer os processos de desenvolvimento e aplicação de metodologias de análise de situação de saúde com enfoque na influenza.</p> <p>A5.4 Fortalecer a implantação do Novo Sistema para Vigilância de Influenza (VIG. SRAG).</p> <p>A5.5 Revisar e atualizar os protocolos clínicos, terapêuticos e de procedimentos para a vacinação contra Influenza.</p> <p>A5.6 Apoiar realização da Campanha Nacional (campanha contra a influenza).</p> <p>A5.7 Fomentar processos de educação permanente para profissionais e gestores de saúde voltados para a notificação, investigação dos casos, diagnóstico laboratorial, monitoramento dos sorotipos virais, monitoramento das coberturas vacinais, bem como o uso de sistemas de informação e avaliação da influenza, fortalecendo a integração entre CGPNI e CGDT.</p> <p>A5.8 Apoiar a realização de serviços e estudos técnicos especializados para implementação das ações de influenza e estratégias de gestão no âmbito federal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Plano de Trabalho e Planejamento Integrado entre CGPNI e CGDT elaborado e desenvolvido para a área de influenza. Protocolos técnicos revisados, estabelecidos e publicados para a área de influenza. Vig. de Influenza – SRAG e SG no país implantada. Vig. Integrada da Influenza com o Centro Colaborador da OMS no Brasil implantada. Nº de profissionais capacitados para a área de influenza. Nº de documentos técnicos realizados para a área de influenza. Nº de supervisões realizadas das VE com baixa notificação de Influenza – SRAG e SG. Plano Diretor para o fortalecimento da VE da Influenza elaborado. Mapa de risco utilizando incidência histórica do agravo Influenza no país e cobertura vacinal. 	<ul style="list-style-type: none"> Andamento do Projeto Revelac para influenza, profissionais capacitados para influenza. 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de Gestão Publicações realizadas E-Car – Sistema de Monitoramento das Metas Prioritárias da SVS SI-PNI Sinan. Reuniões com VE estaduais. Publicações Relatório de Viagem Relatório 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir profissionais qualificados. Garantir atualizações de normas técnicas para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde. Otimizar a utilização de recursos e a execução adequada dos processos de trabalho da CGPNI e CGDT. 	
6	Cooperação Sul-Sul em vigilância em saúde das doenças imunopreveníveis implantada e fortalecida.	<p>A6.1 Incentivar processo de intercâmbio de experiências no âmbito da gestão, prevenção e promoção das doenças imunopreveníveis.</p> <p>A6.2 Apoiar o desenvolvimento de atividades de cooperação Sul-Sul com foco na redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis.</p> <p>A6.3 Fomentar o desenvolvimento de atividades em redes colaborativas com foco na redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Nº de atividades de cooperação Sul-Sul nas áreas de vigilância em saúde das doenças imunopreveníveis (base anual). Nº de publicações para cooperação Sul-Sul publicados (base anual). 	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir com atividades nas áreas de vigilância em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> Relatório de Gestão. Publicações realizadas. Visitas e missões realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir a sustentabilidade dos programas de vigilância e imunização. Fortalecer as relações intercontinentais visando a melhoria das capacidades de respostas entre os países com foco no Mercosul. 	

3. 1º SEMESTRE 2016

3.1 INTRODUÇÃO

O trabalho da área de imunopreveníveis na OPAS é o de apoiar e fortalecer os processos de vigilância e contribuir para a capacidade de responder de forma coordenada e articulada, com ações e estratégias relevantes, para a redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis. Busca-se constituir estratégias de fortalecimento e articulação da rede de serviços, junto às Coordenações Gerais do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI) e Doenças Transmissíveis (CGDT), com a proposta de combinar tecnologias e conhecimentos para responder às necessidades de saúde.

Trabalho desenvolvido por meio do 73º Termo de Cooperação, assinado no dia 30 de dezembro de 2011, firmado entre a União Federal, por meio do Ministério da Saúde, e a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Essa cooperação técnica objetiva alcançar o melhor resultado com o aporte da OPAS/OMS trabalhando para obter êxito nos resultados esperados estratégicos para a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério de Saúde.

Em 2016 as ações programadas e executadas estavam voltadas ao apoio na implementação do Plano Mundial sobre vacinas no Brasil; no monitoramento dos indicadores estratégicos para rubéola e sarampo para a manutenção da eliminação e dos avanços do plano estratégico de erradicação da poliomielite em âmbito mundial. Ações essas para o fortalecimento da vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis e preveníveis por vacinação, manutenção de altas e homogêneas coberturas vacinais; articulação nas esferas de gestão, em vigilância epidemiológica, laboratório e imunização. Nesse ano o Brasil comprova a interrupção da circulação e recebe a declaração da eliminação do sarampo e para todas as Américas, certificada pelo Comitê Internacional de Expertos. Tem êxito no Switch, sendo que a partir de março de 2016, junto com todos os países do mundo, deixa de utilizar e descarta toda a vacina oral trivalente, atingindo todas as 36 mil salas de vacinas na substituição dessa vacina pela bivalente contra pólio. Define dois laboratórios de referência para serem essenciais na contenção dos poliovírus. Há o descarte em seis laboratórios de todo o material infectante e aguardam a decisão para os potencialmente infectantes. O país passa a utilizar três doses da vacina inativada (injetável) contra pólio no calendário da criança, a partir de janeiro de 2016. Os dois reforços do esquema passam a ser administrados com a vacina bivalente. Em setembro de 2016, implanta a vacina bivalente durante a campanha nacional e integra ao esquema para os reforços. As ações do Projeto Integrado da OPAS, Instituto Sabin e CDC para o controle da coqueluche são executadas em todo o país. Brasil alcança a implantação do sistema de registro nominal em cerca de 50% das salas de vacinas. Define-se a introdução em 2017 da vacina HPV para meninos e da vacina contra meningite para meninos e meninas na pré-adolescência. Coberturas vacinais mantêm-se altas nos estados e país, sem alcançar a homogeneidade preconizada de pelo menos 70% dos municípios com coberturas adequadas. A OPAS apoiou ações para que a vacina chegasse até a população não vacinada e que não tenha recebido todas as vacinas necessárias, buscando implementar estratégias, dentro do plano nacional.

3.2 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Redes de Serviço e Sistemas de Informação dos Agravos e Doenças Imunopreveníveis reestruturadas e fortalecidas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de formulários respondidos pelos Gestores Estaduais e Municipais analisados (base anual). • Percentual de municípios com informações no Gerenciador de Informações Locais (GIL) sobre situação da Sala de Vacina. • Dispositivo legal sobre o estabelecimento de mecanismos de articulação entre a SVS, Anvisa, INCQS para a incorporação da farmacovigilância de vacinas e outros imunobiológicos no âmbito do SUS regulamentado. • Porcentual de estados e municípios com SI PNI implantado (base anual) Porcentual de estados e municípios com SIES implantado e alimentado (base anual). • Avaliação dos Sistemas de Informação no âmbito da CGPNI e CGDT realizadas e publicadas Sistema de Informação da Vig. da Influenza implantado. 	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> • % de municípios com sistema nominal e por procedência do vacinado implantado. • Percentual de estados com SIES implantado. • Sistema de vigilância da influenza implantado e em uso. 	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		7
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		5

a) Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:

Em progresso (51 a 75%).

b) Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:

O levantamento da capacidade instalada de rede de frio foi realizado em anos anteriores. Baseado nos resultados vem-se trabalhando na melhoria das centrais estaduais e regionais de rede de frio em todo o país. São planejados recursos financeiros para o apoio na reforma, construção ou adequação dos equipamentos. O sistema de informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI) registra a vacinação por indivíduo e procedência, além de fazer o controle da utilização dos produtos. Para o fortalecimento da implantação nas 36 mil salas de vacinas, foi repassado recursos para compras de equipamentos de informática e realizadas capacitações. No entanto, até julho de 2016, somente 40% das salas de vacinas utilizavam o sistema. O Sistema de Insumos Estratégicos que controla a movimentação de vacinas e soros está implantado nas 27 Unidades Federadas e em Regionais de Saúde de vários estados. O banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) foi constantemente avaliado para agravos preveníveis por vacinação e para doenças respiratórias. Possibilitou, com sua base de dados nacional, a realização de estudos como: avaliação dos indicadores dos casos notificados de doenças exantemáticas no Brasil (encerramento por critério laboratorial, homogeneidade, investigação oportuna), faixa etária, sexo, classificação final com avaliação dos casos confirmados de sarampo, com pelo menos uma dose de vacina tríplice viral; avaliação dos casos de coqueluche notificados com as recomendações de ações para a gestão da saúde e redução de casos e óbitos por coqueluche; avaliação e revisão dos indicadores de qualidade para vigilância das meningites; análise comparativa do boletim de Notificação Semanal (BNS) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) no Brasil; descrição epidemiológica da doença meningocócica e da meningite pneumocócica no Brasil; varicela e vigilância de enfermidades preveníveis por vacinas; análise epidemiológica da meningite por *Haemophilus influenzae*, meningites bacterianas não especificadas e das meningites do sorogrupo C, após a implantação da vacina conjugada no Brasil.

O SIES é utilizado pela Secretaria de Vigilância, com a finalidade de facilitar e aprimorar o abastecimento de insumos estratégicos, por meio da gestão eficiente dos processos de recebimento, distribuição e acompanhamento de estoques dos insumos estratégicos. Estudos foram realizados para instrumentalizar profissionais da área de Informação e Informática na capacitação e utilização do módulo de Imunizações do SIES; descrição detalhada da evolução do processo de implantação do módulo de imunizações no país no processo de descentralização do Sistema para municípios e Salas

de Vacinas; avaliação da execução de propostas para homologação e melhoria da operacionalização do módulo de Imunizações no Sistema. Com a base de dados nacional foi possível analisar as aquisições de vacinas e soros no período de 2014 a 2016, visando consolidar as informações relevantes para a memória de cálculo e registro do processo de compra para o ano de 2017.

O sistema de vigilância da influenza conta com a captação de dados por meio de sistemas informatizados; entre eles o Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), objetivando a inserção e disseminação dos dados da vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG) e de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), fornecendo dados em tempo real para análise e tomada de decisões.

- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**
Capacitação para a implantação do sistema de informação; apuração do andamento das reformas, construções e ou adequação dos equipamentos de refrigeração para as centrais de rede de frio; controle de imunobiológicos por meio do sistema SIES.
- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**
Ano de posse de novos prefeitos e vereadores com rotatividade dos recursos humanos da saúde, principalmente os já capacitados para trabalhar nos sistemas de informação e rede de frio.
- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**
As metas são anuais mas no primeiro semestre foi realizada reunião de capacitação para o sistema de informação nominal em nível nacional e em alguns estados; participação em reuniões internacionais para discutir sustentabilidade do sarampo e contenção de poliovírus. Foram realizadas visitas técnicas aos estados para acompanhar a vigilância de eventos adversos pós-vacinação e para o desempenho do sistema de informação. Foram realizados 3 estudos e 89 produtos técnicos especializados em temas que envolviam política de imunização, avaliação, monitoramento e planejamento. Realizado um Fórum de Coordenadores Estaduais e uma reunião do Comitê Técnico Assessor de Imunizações.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Políticas de Vigilância em Saúde preconizadas pela CGPNI e CGDT, com enfoque nas Doenças Exantemáticas e Febre Amarela reestruturadas e fortalecidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> Plano de Trabalho e Planejamento Integrado entre CGPNI e CGDT elaborado e desenvolvido para as áreas de Doenças Exantemáticas e Febre Amarela. Protocolos técnicos revisados, estabelecidos e publicados para as áreas de Doenças Exantemáticas e Febre Amarela. Nº de profissionais capacitados para vigilância epidemiológica nas áreas de Doenças Exantemáticas e Febre Amarela. Nº de documentos técnicos realizados para as áreas de Doenças Exantemáticas e Febre Amarela. Nº de supervisões realizadas das VE com baixa notificação de Doenças Exantemáticas e Febre Amarela. Plano Diretor para o fortalecimento da VE da Varicela, Sarampo, Rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita (SRC) e Febre Amarela elaborado. Mapa de risco do país de ocorrência das doenças imunopreveníveis – Varicela, Sarampo, Rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita (SRC) e Febre Amarela utilizando incidência histórica do agravo e de coberturas vacinais.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> Dois planos de trabalho realizados ao ano para desenvolvimento de ações na área de imunopreveníveis. Capacitação de profissionais; documentos técnicos elaborados e supervisões realizadas.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	1

a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**
Completo (100%).

b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**

Manutenção do controle de doenças imunopreveníveis, sustentabilidade da eliminação do sarampo e rubéola e SRC em todo o país, com elaboração de plano e manutenção da eliminação da circulação do poliovírus selvagem tipo 2. Profissionais foram qualificados em todo o país, normas técnicas atualizadas para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde e publicações realizadas.

As ações desenvolvidas para o alcance do resultado foram realizadas por meio de serviços e estudos técnicos especializados, reuniões, capacitações e seminários para implementação de estratégias de gestão no âmbito federal relacionadas à vigilância das doenças de transmissão respiratória e imunopreveníveis, adequando aos resultados imediatos para o TC 73 de manutenção da eliminação e erradicação de doenças imunopreveníveis com atividades para o fortalecimento da vigilância das doenças exantemáticas; funcionamento do sistema de vigilância de pólio com atividades para o fortalecimento da vigilância das paralisias flácidas agudas; utilização do Sistema ISIS como base de dados para acompanhamento dos indicadores estabelecidos e, com a sistematização e execução do plano de ação mundial sobre vacinas para alcançar toda a população e fortalecer a vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis e preveníveis por vacinação.

c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**

Sustentabilidade da eliminação da rubéola, sarampo e SRC; viabilização da participação de profissionais em atividades de campo e atividades científicas voltadas para o aprimoramento da capacidade técnica relacionadas a vigilância das doenças de transmissão respiratória e imunopreveníveis; capacitações realizadas em âmbito regional e nacional para o fortalecimento da implantação do sistema de Informação (SI-PNI), no âmbito do Programa Nacional de Imunizações. Foram realizados serviços e estudos técnicos especializados para implementação das ações e estratégias de gestão no âmbito federal relacionadas a vigilância das doenças imunopreveníveis. Na fase final da erradicação mundial da pólio o Brasil avançou alterando o calendário de vacinação, atendendo ao momento global do Switch (substituição) da vacina oral trivalente pela vacina oral bivalente. O país passou a utilizar três doses da vacina inativada (injetável) no calendário da criança, a partir de janeiro de 2016. Os dois reforços do esquema passaram a ser administrados com a vacina bivalente. A partir de março de 2016, junto com todos os países do mundo, o Brasil deixou de utilizar e descartou toda a vacina oral trivalente. Em agosto de 2016, implantou a vacina bivalente durante a campanha nacional e integrou ao esquema para os reforços.

Um comitê nacional de certificação da erradicação e outro para a contenção do poliovírus foi criado no país. Equipes de vigilância laboratorial prepararam o plano de contenção do poliovírus e a equipe de vigilância ambiental, o plano de ampliação de áreas de coleta para a vigilância no país. Estão atentos a questão de verificação no ambiente da existência do poliovírus tipo 2, retirado da vacina.

d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**

No primeiro semestre foram realizadas as atividades de capacitação internacional e nacional envolvendo técnicos do Ministério da Saúde, das Secretarias estaduais e municipais de saúde, principalmente no que se refere a coqueluche, sarampo, qualidade de dados de imunização. Não houve dificuldades.

e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

Os serviços e estudos técnicos especializados foram apoiados, com a realização dos estudos de custos do Programa de Imunizações, da vacina Dengue e HPV relacionados a vigilância das doenças imunopreveníveis, que estavam em andamento no período. Cumpriu-se a proposta de apoiar a realização de reuniões e capacitações para melhorar as ações e estratégias de gestão com enfoque nas doenças exantemáticas e imunizações.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	Políticas de Vigilância em Saúde preconizadas pela CGPNI e CGDT integradas e fortalecidas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Trabalho e Planejamento Integrado entre CGPNI e CGDT elaborados e desenvolvidos. • Protocolos técnicos revisados, estabelecidos e publicados. • Nº de profissionais capacitados. • Nº de produtos realizados. • Nº de pesquisas realizadas. Estudos de efetividade de novas vacinas. Plano de incorporação de novos Imunobiológicos. Estudos de efetividade de vacinas incluídas no calendário vacinal. Análise de qualidade de imunobiológicos e soros. • Resoluções do Comitê Técnico Assessor (CTA) produzidas e divulgadas. Plano Diretor para o fortalecimento da VE das Meningites, PFA, Pólio, Difteria, Tétano, Coqueluche, Haemófilus, D. Pneumocócica invasiva, Meningite C e Raiva elaborado. • Nº de supervisões realizadas das VE estaduais com baixa notificação de Meningites com agente etiológico identificado. • Nº de supervisões realizadas das VE estaduais com baixa notificação de PFA. • Nº de supervisões realizadas das VE estaduais com risco de transmissão canina de Raiva. • Nº de supervisões em estados com ocorrência de Agravos imunopreveníveis com padrão inusitado. • Mapa de risco do país de ocorrência das doenças imunopreveníveis – Pólio, Difteria, Tétano, Coqueluche, Haemófilus, doença pneumocócica invasiva e Meningite C, utilizando incidência histórica do agravo e de coberturas vacinais. 	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	• Número de pesquisas realizadas, estudo de efetividade, novos imunobiológicos.	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		5
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		3

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**
Em progresso (51 a 75%).
- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**
As ações da CGPNI e CGDT são desenvolvidas em uma rede compartilhada, descentralizada e hierarquizada, orientadas na discussão permanente sobre normas, metas e resultados dos estados e municípios para operacionalização entre as três esferas de governo. Uma preocupação constante é a de garantir a qualificação de profissionais envolvidos nas ações de vigilância e imunização e a atualização de normas técnicas para a melhoria da qualidade dos serviços prestados, além da articulação com as sociedades científicas, centros colaboradores e especialistas. A sustentabilidade do Programa de Imunizações e da vigilância de doenças imunopreveníveis passa por caminhos de inovação constantes e acompanha a situação epidemiológica. Desenvolvem estratégias para fortalecer um modelo de gestão baseado em resultados, o que exige a produção sistemática de evidências sobre as prioridades da agenda estratégica, maior grau de profissionalização da Vigilância em Saúde, assim como a ampliação de seu escopo no conjunto das políticas de saúde, caminho esse buscado em conjunto com estados, municípios e a participação da sociedade. A meta constante é a redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis com ampliação do uso das vacinas existentes e introdução de novas vacinas no Calendário Básico de Vacinação, a ampliação dos grupos-alvo beneficiados e a conclusão de estudos de introdução de novas vacinas.
- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**
Foi realizado um Fórum de Coordenadores estaduais de imunização com a participação dos representantes dos COSEMS, visita técnica aos estados para o planejamento das ações coletivas no âmbito do Programa Nacional de Imunizações, firmadas parcerias com instituições de ensino (Santa Casa de São Paulo, Universidade Federal de Goiás) para pesquisa e estudos de efetividade para a vacina HPV, pneumococo e estudo de custos do PNI. Foram realizadas também supervisões em serviços junto as coordenações estaduais e municipais visando aprimorar o monitoramento da vigilância das coberturas vacinais. Foram realizadas duas Reuniões do Comitê Técnico Assessor de Imunizações; Oficina Internacional de Registro Nominal em Imunizações (Costa Rica); Reunião de avaliação e discussão

para elaboração dos Planos de Trabalho Semestrais; Reuniões com a Anvisa para esclarecimentos e aprimoramento na importação de vacinas via Fundo Rotatório; Reunião para discussão do estudo integrado de incidência de coqueluche com apoio da OPAS e CDC.

d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**

Para que as universidades pudessem realizar os estudos foi necessária a assinatura de cartas-acordo junto a OPAS, a pedido do Programa de Imunizações. A equipe trabalhou dentro do que foi programado, tendo que acelerar algumas reuniões para discussão da antecipação da sazonalidade da influenza junto a especialistas.

e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

Com a realização das reuniões nacionais foi possível realizar o planejamento conjunto das ações coletivas no âmbito do Programa Nacional de Imunizações, foram firmadas as parcerias com universidades o que fortalece as evidências para o uso de vacinas e estratégias específicas. Parte do grupo do PNI e da área de doenças transmissíveis tiveram a oportunidade de participar de reuniões nacionais e internacionais que possibilitaram avanço nos projetos de sustentabilidade do sarampo e da contenção do poliovírus. Foram avaliadas as coberturas vacinais mensais e semestral repassando a estados e municípios para possibilitar a tomada de decisões quanto a necessidade de novas estratégias para o alcance da meta.

4) **AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)**

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	4	Política de Gestão do conhecimento e informação em vigilância em saúde das doenças imunopreveníveis implantada, desenvolvida e fortalecida.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> Estratégia de gestão do conhecimento e informação desenvolvida para a CGPNI e CGDT (base anual). Política de comunicação estabelecida. Nº de produtos realizados (base anual). Nº de profissionais capacitados (base anual). Nº de Boletins epidemiológicos elaborados e publicados (base anual). Nº de Treinamentos Nacionais e Internacionais realizados (base anual) 	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> Treinamentos nacionais e internacionais, boletins publicados, apoia à comunicação para campanhas de vacinação. 	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		0

a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**

Não iniciado (0%).

b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**

Ação não prevista no Plano de Trabalho do 1º semestre de 2016.

c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**

Não se aplica.

d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**

Não se aplica.

e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

Não se aplica.

5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	5	Políticas de Vigilância em Saúde preconizadas pela CGPNI e CGDT, com enfoque na Influenza reestruturadas e fortalecidas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> Plano de Trabalho e Planejamento Integrado entre CGPNI e CGDT elaborado e desenvolvido para a área de influenza. Protocolos técnicos revisados, estabelecidos e publicados para a área de influenza. Vig. de Influenza – SRAG e SG no país implantada. Vig. Integrada da Influenza com o Centro Colaborador da OMS no Brasil implantada. Nº de profissionais capacitados para a área de influenza. Nº de documentos técnicos realizados para a área de influenza. Nº de supervisões realizadas das VE com baixa notificação de Influenza – SRAG e SG. Plano Diretor para o fortalecimento da VE da Influenza elaborado. Mapa de risco utilizando incidência histórica do agravo Influenza no país e cobertura vacinal. 	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> Andamento do Projeto Revelac para influenza, profissionais capacitados para influenza. 	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		0

- Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:
Não iniciado (0%).
- Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:
Não foram programadas ações para esse resultado no 1º semestre.
- Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:
Não se aplica.
- Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:
Não se aplica.
- Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:
Não se aplica.

6) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	6	Cooperação Sul-Sul em vigilância em saúde das doenças imunopreveníveis implantada e fortalecida
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> Nº de atividades de cooperação Sul-Sul nas áreas de vigilância em saúde das doenças imunopreveníveis (base anual). Nº de publicações para cooperação Sul-Sul publicados (base anual). 	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir com atividades nas áreas de vigilância em saúde. 	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		1

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**
Completo (100%).
- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**
Contribuir com a difusão de estudos e trabalhos relacionados ao objeto desse termo de cooperação (apoio à gestão do TC). Objetiva a garantia da sustentabilidade dos programas de vigilância e imunização e o fortalecimento das relações intercontinentais visando a capacidade de resposta entre os países com foco no Mercosul. Para esse resultado a linha de trabalho era de apoiar a realização de reuniões, capacitações e seminários especializados para implementar ações e estratégias de gestão relacionadas às doenças de transmissão respiratória e imunopreveníveis e promover apoio técnico (monitoramento e avaliação das atividades) e operacional no desenvolvimento da Cooperação Técnica. Nesse intercâmbio de ações e para assegurar que os países das Américas mantivessem a eliminação do sarampo e rubéola, as atividades propostas estavam integradas aos resultados imediatos da cooperação: a execução do plano de ação mundial sobre vacinas para alcançar toda a população, o fortalecimento da vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis e preveníveis por vacinação e a manutenção de altas e homogêneas coberturas vacinais para o controle de doenças imunopreveníveis.
- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**
Em 2016, o Ministério da Saúde, por meio da Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI), do Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, da Secretaria de Vigilância em Saúde, realizou 18ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza. Priorizou além de indivíduos com 60 anos ou mais de idade, os trabalhadores de saúde, os povos indígenas, as crianças na faixa etária de seis meses a menor de cinco anos de idade (quatro anos, 11 meses e 29 dias), as gestantes, as puérperas (até 45 dias após o parto), os grupos portadores de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais, a população privada de liberdade e os funcionários do sistema prisional.
- Em andamento o Projeto de Pesquisa e em uso o protocolo de avaliação do estudo de efetividade da vacina influenza sazonal na prevenção de síndrome respiratória aguda grave por influenza para o período de 2013 a 2016. As pesquisas foram iniciadas em 2013 nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná.
- Ação integrada para o Programa de avaliação externa de desempenho de laboratórios regionais para a vigilância dos sorotipos e da sensibilidade antimicrobiana de *Streptococcus pneumoniae*, *Haemophilus influenzae* e *Neisseria meningitidis* da vigilância sentinela hospitalar de pneumonia e meningitidis como centro de referência regional – vigilância sentinela de pneumonia e meningite bacteriana e da rede SIREVA II. Em 2016 foi realizada a Semana de Vacinação nas Américas e Semana Mundial de Vacinação. São mais de 180 países e territórios em todo o mundo envolvidos na iniciativa de vacinação. Mais de 500 milhões de pessoas de todas as idades foram vacinadas durante os últimos anos de campanhas realizadas no marco da SVA.
- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**
Não se aplica.
- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**
O Projeto Revelac, está em andamento em alguns países das Américas. O Brasil apresentou excelentes resultados da pesquisa que vem contribuindo para o estudo e para as evidências esperadas.

3.3 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O TC 73 mantém a relação com as prioridades do Governo. Busca colaborar com a consolidação do SUS; com a prevenção de doenças; no aperfeiçoamento da capacidade da autoridade sanitária; no fortalecimento do desempenho das funções essenciais da saúde pública e de apoio no estabelecimento de novos modelos de gestão que garantam os princípios do SUS.

O apoio às ações do Programa de Imunização e a Coordenação de doenças transmissíveis fortalecem o desempenho das ações de vacinação e de vigilância. Uma grande vitória conjunta foi a eliminação do sarampo e da rubéola e, o êxito na retirada da vacina oral trivalente contra o pólio de todos os serviços no país, garantindo sua destruição e o novo esquema com a vacina inativada contra pólio.

O processo mais exitoso é no trabalho de apoio integrado, garantir que toda a população brasileira, alvo da vacinação, tenha acesso igualitário ao calendário de vacinação, com vacinas seguras, rede de frio reestruturada, profissionais de saúde capacitados e população atendida.

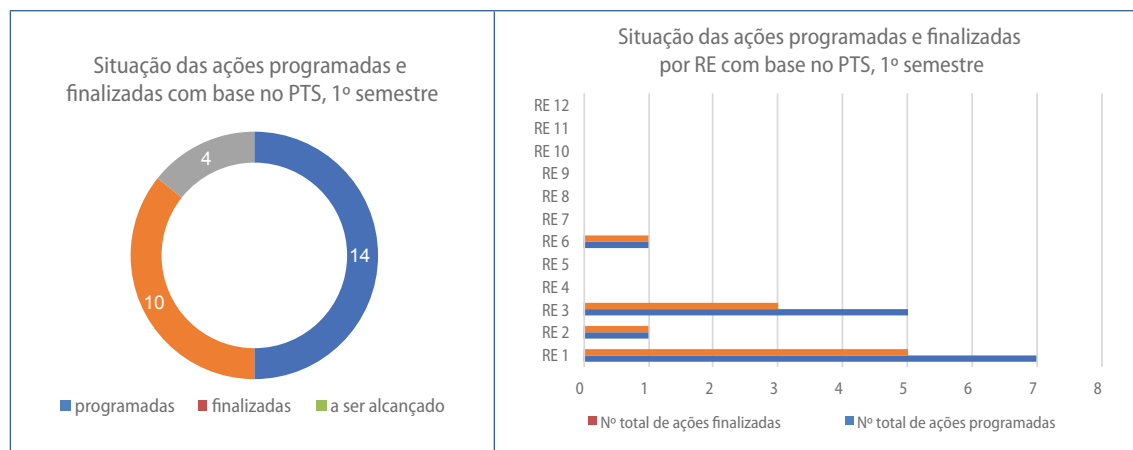
3.4 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

A complexidade dos Programas de Imunizações e de Vigilância Epidemiológica exigem a manutenção constante da sua eficiência e credibilidade para a sustentabilidade na produção de imunobiológicos garantindo vacinas e soros na rede, a manutenção de altas e homogêneas coberturas vacinais, o aprimoramento da vigilância de doenças exantemáticas, respiratórias, hídricas e alimentares.

Deve-se manter fortalecidas as relações com as sociedades científicas e de classe, comitês assessores, fóruns de gestores e sociedade civil; buscar o maior envolvimento dos gestores em todas as ações para fortalecer o processo. Manter debatida e fortalecida a política de imunização, cabendo aos gestores a liderança desse processo nos estados e nos municípios, articulando com as demais práticas de saúde, com difusão do conhecimento sobre vigilância em saúde para além dos setores especializados, incluindo nos eventos de capacitação em imunizações os profissionais da rede pública e da rede privada; investimento na consolidação de processos de gestão e planejamento; na construção de agendas estratégicas, com objetivos, resultados e indicadores bem definidos; no aprimoramento de informações; e no monitoramento sistemático de resultados.

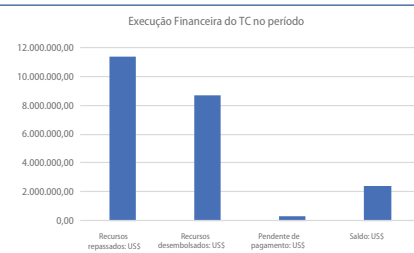
3.5 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

	RE	Nº total de ações programadas	Nº total de ações finalizadas	% total das ações finalizadas/programadas	Estado de avanços das ações por RE no período
1º semestre	1	7	5	71,4	em progresso (51 a 75%)
	2	1	1	100,0	completo (100%)
	3	5	3	60,0	em progresso (51 a 75%)
	4	–	–	–	não iniciado (0%)
	5	–	–	–	não iniciado (0%)
	6	1	1	100,0	completo (100%)
Total	6	14	10	71,4	em progresso (51 a 75%)



3.6 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados: US\$	11,404,775.68
Recursos desembolsados: US\$	8,655,857.69
Pendente de pagamento: US\$	315,205.39
Saldo: US\$	2,433,712.60
Data	30/06/2016



4. 2º SEMESTRE 2016

4.1 INTRODUÇÃO

O trabalho da área de imunopreveníveis na OPAS é o de apoiar e fortalecer os processos de vigilância e contribuir para a capacidade de responder de forma coordenada e articulada, com ações e estratégias relevantes, para a redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis. Busca-se constituir estratégias de fortalecimento e articulação da rede de serviços, junto às Coordenações Gerais do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI) e Doenças Transmissíveis (CGDT), com a proposta de combinar tecnologias e conhecimentos para responder às necessidades de saúde.

Trabalho desenvolvido por meio do 73º Termo de Cooperação, assinado no dia 30 de dezembro de 2011, firmado entre a União Federal, por meio do Ministério da Saúde, e a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Essa cooperação técnica objetiva alcançar o melhor resultado com o aporte da OPAS/OMS trabalhando para obter êxito nos resultados esperados estratégicos para a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério de Saúde.

Em 2016 as ações programadas e executadas estavam voltadas ao apoio na implementação do Plano Mundial sobre vacinas no Brasil; no monitoramento dos indicadores estratégicos para rubéola e sarampo para a manutenção da eliminação e dos avanços do plano estratégico de erradicação da poliomielite em âmbito mundial. Ações essas para o fortalecimento da vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis e preveníveis por vacinação, manutenção de altas e homogêneas coberturas vacinais; articulação nas esferas de gestão, em vigilância epidemiológica, laboratório e imunização. Nesse ano o Brasil comprova a interrupção da circulação e recebe a declaração da eliminação do sarampo para todas as Américas, certificada pelo Comitê Internacional de Expertos. Tem êxito no Switch, sendo que a partir de março de 2016, junto com todos os países do mundo, deixa de utilizar e descarta toda a vacina oral trivalente, atingindo todas as 36 mil salas de vacinas na substituição dessa vacina pela bivalente contra pólio. Define dois laboratórios de referência para serem essenciais na contenção dos poliovírus. Há o descarte em seis laboratórios de todo o material infectante e aguardam a decisão para os potencialmente infectantes. O país passa a utilizar três doses da vacina inativada (injetável) contra pólio no calendário da criança, a partir de janeiro de 2016. Os dois reforços do esquema passam a ser administrados com a vacina bivalente. Em setembro de 2016, implanta a vacina bivalente durante a campanha nacional e integra ao esquema para os reforços. As ações do Projeto Integrado da OPAS, Instituto Sabin e CDC para o controle da coqueluche são executadas por em todo o país. Brasil alcança a implantação do sistema de registro nominal em cerca de 50% das salas de vacinas. Define-se a introdução em 2017 da vacina HPV para meninos e da vacina contra meningite para meninos e meninas na pré-adolescência. Coberturas vacinais mantêm-se altas nos estados e país, sem alcançar a homogeneidade preconizada de pelo menos 70% dos municípios com coberturas adequadas. A OPAS apoiou ações para que a vacina chegasse até a população não vacinada e que não tenha recebido todas as vacinas necessárias, buscando implementar estratégias, dentro do plano nacional.

4.2 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Redes de Serviço e Sistemas de Informação dos Agravos e Doenças Imunopreveníveis reestruturadas e fortalecidas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de formulários respondidos pelos Gestores Estaduais e Municipais analisados (base anual). • Percentual de municípios com informações no Gerenciador de Informações Locais (GIL) sobre situação da Sala de Vacina. • Dispositivo legal sobre o estabelecimento de mecanismos de articulação entre a SVS, Anvisa, INCQS para a incorporação da farmacovigilância de vacinas e outros imunobiológicos no âmbito do SUS regulamentado. • Porcentual de estados e municípios com SI PNI implantado (base anual) Porcentual de estados e municípios com SIES implantado e alimentado (base anual). • Avaliação dos Sistemas de Informação no âmbito da CGPNI e CGDT realizadas e publicadas Sistema de Informação da Vig. da Influenza implantado. 	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> • % de municípios com sistema nominal e por procedência do vacinado implantado. • Percentual de estados com SIES implantado. • Sistema de vigilância da influenza implantado e em uso. 	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		6
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		6

a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**
Completo (100%).

b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**

O levantamento da capacidade instalada de rede de frio foi realizado em anos anteriores. Baseado nos resultados vem-se trabalhando na melhoria das centrais estaduais e regionais de rede de frio em todo o país. São planejados recursos financeiros para o apoio na reforma, construção ou adequação dos equipamentos. O sistema de informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI) registra a vacinação por indivíduo e procedência, além de fazer o controle da utilização dos produtos. Para o fortalecimento da implantação nas 36 mil salas de vacinas, foi repassado recursos para compras de equipamentos de informática e realizadas capacitações. No entanto, até julho de 2016, somente 40% das salas de vacinas utilizavam o sistema. O Sistema de Insumos Estratégicos que controla a movimentação de vacinas e soros está implantado nas 27 Unidades Federadas e em Regionais de Saúde de vários estados. O banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) foi constantemente avaliado para agravos preveníveis por vacinação e para doenças respiratórias. Possibilitou, com sua base de dados nacional, a realização de estudos como: avaliação dos indicadores dos casos notificados de doenças exantemáticas no Brasil (encerramento por critério laboratorial, homogeneidade, investigação oportuna), faixa etária, sexo, classificação final com avaliação dos casos confirmados de sarampo, com pelo menos uma dose de vacina tríplice viral; avaliação dos casos de coqueluche notificados com as recomendações de ações para a gestão da saúde e redução de casos e óbitos por coqueluche; avaliação e revisão dos indicadores de qualidade para vigilância das meningites; análise comparativa do boletim de Notificação Semanal (BNS) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) no Brasil; descrição epidemiológica da doença meningocócica e da meningite pneumocócica no Brasil; varicela e vigilância de enfermidades preveníveis por vacinas; análise epidemiológica da meningite por *Haemophilus influenzae*, meningites bacterianas não especificadas e das meningites do sorogrupo C, após a implantação da vacina conjugada no Brasil.

O SIES é utilizado pela Secretaria de Vigilância, com a finalidade de facilitar e aprimorar o abastecimento de insumos estratégicos, por meio da gestão eficiente dos processos de recebimento, distribuição e acompanhamento de estoques dos insumos estratégicos. Estudos foram realizados para instrumentalizar profissionais da área de Informação e Informática na capacitação e utilização do módulo de Imunizações do SIES; descrição detalhada da evolução do processo de implantação do módulo de imunizações no país no processo de descentralização do Sistema para municípios e Salas

de Vacinas; avaliação da execução de propostas para homologação e melhoria da operacionalização do módulo de Imunizações no Sistema. Com a base de dados nacional foi possível analisar as aquisições de vacinas e soros no período de 2014 a 2016, visando consolidar as informações relevantes para a memória de cálculo e registro do processo de compra para o ano de 2017.

O sistema de vigilância da influenza conta com a captação de dados por meio de sistemas informatizados; entre eles o Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-Gripe), objetivando a inserção e disseminação dos dados da vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG) e de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), fornecendo dados em tempo real para análise e tomada de decisões.

c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**

Uso e monitoramento dos dados do sistema ISIS (OPAS) no Brasil, atendendo as especificidades da vigilância no país sobre paralisias flácidas agudas. Essa em uso na área de vigilância em saúde com informações atualizadas dos casos com classificação concluída e encerrada de PFA. Bancos de dados enviados mensalmente para consolidação de dados dos países-membros.

Fortalecimento do processo de trabalho para incorporação da farmacovigilância ativa de eventos adversos associados à vacinação (ESAVI), com um Sistema de vigilância de eventos adversos pós-vacinação estruturado e informatizado em tempo real. Apoio no desenvolvimento do sistema seguindo recomendações do TAG. Maior número de notificações disponibilizadas para o escritório central da OPAS para avaliação entre os países das Américas. Apoio para a elaboração do Manual do Usuário para o sistema online.

Atualização dos indicadores de vigilância e imunização do País e das Américas. Tradução para o português do Boletim de Imunizações consolidado e divulgado em todo o mundo. Primeiro boletim em português. Documentação JRF (documento conjunto OPAS/UNICEF) disponibilizada no prazo estabelecido com dados de vigilância e imunização do Brasil.

d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**

Não foi possível ter o sistema nominal e por procedência do vacinado implantado nas 36 mil salas de vacinas, apesar da disponibilidade de computadores para todas essas salas.

e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

Estudos e produtos foram contratados. No segundo semestre cerca de 60 produtos foram elaborados, sendo 24 exclusivos sobre sistema de informação, que contribuíram para o avanço na adequação do registro nominal e controle de imunobiológicos. Participação de profissionais em atividades de campo e atividades científicas voltadas para o aprimoramento da capacidade técnica relacionadas a vigilância das doenças exantemáticas e sobre a poliomielite. Foram realizadas duas capacitações em âmbito nacional para o fortalecimento da implantação do sistema de Informação (SI-PNI), no âmbito do Programa Nacional de Imunizações, alcançando mais de 50% das salas de vacinas (18 mil salas) utilizando o sistema. Os técnicos do PNI participaram da elaboração do Guia Internacional de Desenvolvimento do Sistema Nominal de Registro de Vacinação.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	2	Políticas de Vigilância em Saúde preconizadas pela CGPNI e CGDT, com enfoque nas Doenças Exantemáticas e Febre Amarela reestruturadas e fortalecidas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> Plano de Trabalho e Planejamento Integrado entre CGPNI e CGDT elaborado e desenvolvido para as áreas de Doenças Exantemáticas e Febre Amarela. Protocolos técnicos revisados, estabelecidos e publicados para as áreas de Doenças Exantemáticas e Febre Amarela. Nº de profissionais capacitados para vigilância epidemiológica nas áreas de Doenças Exantemáticas e Febre Amarela. Nº de documentos técnicos realizados para as áreas de Doenças Exantemáticas e Febre Amarela. Nº de supervisões realizadas das VE com baixa notificação de Doenças Exantemáticas e Febre Amarela. Plano Diretor para o fortalecimento da VE da Varicela, Sarampo, Rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita (SRC) e Febre Amarela elaborado. Mapa de risco do país de ocorrência das doenças imunopreveníveis – Varicela, Sarampo, Rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita (SRC) e Febre Amarela utilizando incidência histórica do agravo e de coberturas vacinais. 	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> Dois planos de trabalho realizados ao ano para desenvolvimento de ações na área de imunopreveníveis. Capacitação de profissionais; documentos técnicos elaborados e supervisões realizadas. 	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		1

a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**
Completo (100%).

b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**

Manutenção do controle de doenças imunopreveníveis, sustentabilidade da eliminação do sarampo e rubéola e SRC em todo o país, com elaboração de plano e manutenção da eliminação da circulação do poliovírus selvagem tipo 2. Profissionais foram qualificados em todo o país, normas técnicas atualizadas para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde e publicações realizadas. Cumpriram-se a proposta de apoiar a realização de reuniões e capacitações para melhorar as ações e estratégias de gestão com enfoque nas doenças exantemáticas e imunizações.

As ações desenvolvidas para o alcance do resultado foram realizadas por meio de serviços e estudos técnicos especializados, reuniões, capacitações e seminários para implementação de estratégias de gestão no âmbito federal relacionadas à vigilância das doenças de transmissão respiratória e imunopreveníveis, adequando aos resultados imediatos para o TC 73 de manutenção da eliminação e erradicação de doenças imunopreveníveis com atividades para o fortalecimento da vigilância das doenças exantemáticas; funcionamento do sistema de vigilância de pólio com atividades para o fortalecimento da vigilância das paralisias flácidas agudas; utilização do Sistema ISIS como base de dados para acompanhamento dos indicadores estabelecidos e, com a sistematização e execução do plano de ação mundial sobre vacinas para alcançar toda a população e fortalecer a vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis e preveníveis por vacinação.

c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**

Manutenção da eliminação do sarampo, rubéola e Síndrome da Rubéola Congênita. Participação na elaboração do documento internacional para resposta rápida a surtos de doenças exantemáticas. Relatório final da manutenção da eliminação do sarampo. c) Plano de ação para sustentabilidade. Boletim de Notificação Semanal (BNS) da OPAS atualizado semanalmente.

Reuniões do comitê internacional de expertos para avaliação da manutenção da eliminação do sarampo, rubéola e SRC.

Curso de Resposta Rápida a Surtos em tempos de arboviroses. Material técnico elaborado, revisado e testado como estudos de casos, sala de situação, simulação. Todo o material está disponibilizado para uso em todas as Américas e já traduzido para o espanhol.

Realização do Switch nas 36 mil salas de vacinas. Plano de ação para a proposta brasileira de erradicação mundial da poliomielite. Dashboards preenchidos com o acompanhamento das ações para o switch e contenção no país. Plano de ação para contenção do poliovírus. Projeto de vigilância ambiental e Projeto para a detecção ou não do poliovírus tipo 2 no Rio de Janeiro, antes, durante e após as Olimpíadas. Relatório de avanço do processo de certificação da erradicação de poliovírus elaborado.

- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**
Não se aplica.
- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**
Foram realizados estudos sobre doenças meningocócicas e pneumonias, coqueluche, tétano, sarampo, rubéola e sobre a vigilância de PFA. Esses estudos apoiaram a implementação das ações e estratégias de gestão no âmbito federal relacionadas à vigilância das doenças imunopreveníveis.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Políticas de Vigilância em Saúde preconizadas pela CGPNI e CGDT integradas e fortalecidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> Plano de Trabalho e Planejamento Integrado entre CGPNI e CGDT elaborados e desenvolvidos. Protocolos técnicos revisados, estabelecidos e publicados. Nº de profissionais capacitados. Nº de produtos realizados. Nº de pesquisas realizadas. Estudos de efetividade de novas vacinas. Plano de incorporação de novos Imunobiológicos. Estudos de efetividade de vacinas incluídas no calendário vacinal. Análise de qualidade de imunobiológicos e soros. Resoluções do Comitê Técnico Assessor (CTA) produzidas e divulgadas. Plano Diretor para o fortalecimento da VE das Meningites, PFA, Pólio, Difteria, Tétano, Coqueluche, Haemófilus, D. Pneumocócica invasiva, Meningite C e Raiva elaborado. Nº de supervisões realizadas das VE estaduais com baixa notificação de Meningites com agente etiológico identificado. Nº de supervisões realizadas das VE estaduais com baixa notificação de PFA. Nº de supervisões realizadas das VE estaduais com risco de transmissão canina de Raiva. Nº de supervisões em estados com ocorrência de Agravo imunopreveníveis com padrão inusitado. Mapa de risco do país de ocorrência das doenças imunopreveníveis – Pólio, Difteria, Tétano, Coqueluche, Haemófilus, doença pneumocócica invasiva e Meningite C, utilizando incidência histórica do agravo e de coberturas vacinais.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	• Número de pesquisas realizadas, estudo de efetividade, novos imunobiológicos.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	4
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	4

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**
Completo (100%).
- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**
Avaliação de coberturas vacinais contra febre amarela em áreas com recomendação de vacinação atendendo solicitação do escritório central. Estudo elaborado por município de áreas com recomendação de vacinação e por faixa etária.

Apoio à realização das reuniões do comitê técnico assessor em imunizações (OPAS tem participação como membro do comitê) e dos Fóruns de coordenadores nacionais.

Planejamento, investimento e aquisição das vacinas compreendidas no calendário da vacinação da criança do Programa Nacional de Imunizações PNI via Fundo Rotatório.

Alteração do calendário de vacinação para HPV. Inclusão de 3 doses da vacina inativada contra poliomielite e duas doses da vacina bivalente oral contra poliomielite.

c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**

Foram realizados dois Fóruns de Coordenadores estaduais de imunização com a participação dos representantes dos COSEMS, visita técnica aos estados para o planejamento das ações coletivas no âmbito do Programa Nacional de Imunizações, firmadas parcerias com instituições de ensino (Santa Casa de São Paulo, Universidade Federal de Goiás) para pesquisa e estudos de efetividade para a vacina HPV, pneumococo e estudo de custos do PNI. Foram realizadas também supervisões em serviços junto as coordenações estaduais e municipais visando aprimorar o monitoramento da vigilância das coberturas vacinais. Foram realizadas duas Reuniões do Comitê Técnico Assessor de Imunizações; Oficina Internacional de Registro Nominal em Imunizações (Costa Rica); Reunião de avaliação e discussão para elaboração dos Planos de Trabalho Semestrais; Reuniões com a Anvisa para esclarecimentos e aprimoramento na importação de vacinas via Fundo Rotatório; Reunião para discussão do estudo integrado de incidência de coqueluche com apoio da OPAS e CDC.

d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**

Não se aplica.

e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

Com a colaboração de instituições de ensino e de pesquisas pode-se planejar e executar a implantação do novo calendário para a poliomielite, alterar número de doses para HPV e ampliar faixa etária para pessoas imunocomprometidas. Estudos e trabalhos foram difundidos como a pesquisa sobre adesão à vacinação do sarampo no Ceará e avaliação de coberturas vacinais e vigilância dessas coberturas. Foi implantada em setembro a vacina bivalente contra poliomielite em todos os municípios brasileiros atendendo recomendação da OPAS.

4) **AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)**

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Política de Gestão do conhecimento e informação em vigilância em saúde das doenças imunopreveníveis implantada, desenvolvida e fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de gestão do conhecimento e informação desenvolvida para a CGPNI e CGDT (base anual). • Política de comunicação estabelecida. • Nº de produtos realizados (base anual). • Nº de profissionais capacitados (base anual). • Nº de Boletins epidemiológicos elaborados e publicados (base anual). • Nº de Treinamentos Nacionais e Internacionais realizados (base anual)
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	• Treinamentos nacionais e internacionais, boletins publicados, apoio à comunicação para campanhas de vacinação.
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**

Não iniciado (0%).

- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**
Não foram programadas ações.
- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**
Não se aplica.
- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**
Não se aplica.
- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**
Não se aplica.

5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	5	Políticas de Vigilância em Saúde preconizadas pela CGPNI e CGDT, com enfoque na Influenza reestruturadas e fortalecidas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Trabalho e Planejamento Integrado entre CGPNI e CGDT elaborado e desenvolvido para a área de influenza. • Protocolos técnicos revisados, estabelecidos e publicados para a área de influenza. Vig. de Influenza – SRAG e SG no país implantada. Vig. Integrada da Influenza com o Centro Colaborador da OMS no Brasil implantada. • Nº de profissionais capacitados para a área de influenza. • Nº de documentos técnicos realizados para a área de influenza. • Nº de supervisões realizadas das VE com baixa notificação de Influenza – SRAG e SG. • Plano Diretor para o fortalecimento da VE da Influenza elaborado. • Mapa de risco utilizando incidência histórica do agravo Influenza no país e cobertura vacinal. 	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	• Andamento do Projeto Revelac para influenza, profissionais capacitados para influenza.	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		0

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**
Não iniciado (0%).
- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**
Apesar de não programada no PTS, utilizando recursos externos foi dado andamento ao Projeto da Rede de Avaliação de Vacinas contra Influenza na América Latina e Caribe (LAC) – Revelac-i Dados apresentados em reunião internacional no Chile.
- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**
Não se aplica.
- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**
Não se aplica.
- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**
Não se aplica.

6) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	6	Cooperação Sul-Sul em vigilância em saúde das doenças imunopreveníveis implantada e fortalecida
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> Nº de atividades de cooperação Sul-Sul nas áreas de vigilância em saúde das doenças imunopreveníveis (base anual). Nº de publicações para cooperação Sul-Sul publicados (base anual). 	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir com atividades nas áreas de vigilância em saúde. 	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		2

- a) **Informar o estado geral das ações programadas e finalizadas por resultado esperado para o período com base no PTS:**
Completo (100%).
- b) **Comentar sobre a execução das ações programadas no plano de trabalho semestral:**
Capacitação da equipe técnica do Programa Mais Médicos para ações na Semana de Vacinação nas Américas e Mês de Vacinação dos Povos Indígenas. Elaboração de 14 videoaulas disponibilizados a todos os Distritos Sanitários Indígenas para capacitação das equipes técnicas. Material disponível na Internet. Semana de Vacinação nas Américas. Plano de ação elaborado e divulgado. A população a ser vacinada no Brasil representa 60% de toda população das Américas.
- Relatório final elaborado e divulgado. Coberturas vacinais alcançadas (+ de 80%). Trabalho integrado com a área indígena para o Mês de Vacinação dos Povos Indígenas e com o Programa de Imunizações na vacinação contra Influenza no país.
- Cooperação técnica do Brasil com o Chile, Peru e México para o avanço na avaliação de qualidade de dados.
- Vigilância epidemiológica e laboratorial da coqueluche, executada via Projeto Latino-Americano de Pertussis (LAPP) – entre o CDC, Instituto Sabin de Vacinas, Organização Pan-Americana da Saúde.
- Programa de avaliação externa de desempenho de laboratórios regionais para a vigilância dos sorotipos e da sensibilidade antimicrobiana de *streptococcus pneumoniae*, *haemophilus influenzae* e neisseria meningitidis da vigilância sentinela hospitalar de pneumonia e meningitidis como centro de referência regional – vigilância sentinela de pneumonia e meningite bacteriana e da rede SIREVA II.
- c) **Destacar as principais ações que contribuíram para execução do plano de trabalho semestral:**
Capacitação dos Mais Médicos em Eventos Adversos, realização da campanha de vacinação na Semana das Américas.
- d) **Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes:**
Não se aplica.
- e) **Comentar a relação das ações programadas e finalizadas no período com base no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**
O Brasil prestou apoio ao Chile, México e Peru orientando quanto a construção do sistema de informação de registro nominal e por procedência, coordenado pela OPAS. Deu andamento ao Projeto Revelac com ações de vigilância da Influenza em 4 estados brasileiros, atendendo a proposta da pesquisa internacional. Realizou conjuntamente a pesquisa de custos do Programa de Imunizações e difundiu os estudos e trabalhos relacionados ao objeto desse termo de cooperação. Em âmbito internacional, preparou e executou o Switch para a poliomielite com êxito.

4.3 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O apoio às ações do Programa de Imunização fortalece o desempenho da vacinação. As ações de rotina e campanhas e em especial a instituição da multivacinação e do monitoramento rápido de coberturas vacinais, o aperfeiçoamento do sistema de informação para o registro nominal de vacinados, a reestruturação da rede de frio para garantir a qualidade do imunobiológico ofertado à população, a ampliação da população beneficiada pelas vacinas, a inclusão de novas vacinas no calendário de vacinação e o estabelecimento de indicadores de avaliação de desempenho, mostram que com passos largos e em parceria com estados e municípios houve redução da morbimortalidade infantil por meio de vacinas.

Por meio da integração da Vigilância Epidemiológica e Imunizações essa metodologia de cooperação técnica busca fortalecer o sistema de vigilância de doenças transmissíveis; reduzir riscos e agravos à saúde, morbimortalidade por doenças imunopreveníveis, incidência de doenças de transmissão respiratória; manutenção da erradicação da febre amarela urbana; garantir o abastecimento regular e com qualidade de insumos estratégicos, desenvolver gestão baseada em informação adequada; atuar no momento oportuno com flexibilidade e facilitar o desenvolvimento da capacidade nacional de mobilizar recursos nacionais e internacionais.

4.4 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

O Brasil continua buscando a homogeneidade de coberturas vacinais em todos os municípios. A implantação da metodologia de vigilância de coberturas vacinais e de um sistema de informação nominal, por local de residência já em uso no país, são ferramentas utilizadas na tentativa de reduzir os problemas para alcance das metas e melhoria dos resultados.

Por meio da cooperação busca-se produzir evidências, desenvolver e implantar estratégias especiais para os grupos vulneráveis; pesquisar e introduzir rapidamente e de forma sustentável novas tecnologias e avaliar impacto, oportunidade e qualidade das ações de proteção, promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento.

Nesse sentido, as ações previstas no Plano Estratégico da OPAS/OMS reforçam o trabalho intenso voltado ao fortalecimento e aperfeiçoamento do SUS. Com uma cooperação articulada, com capacidade de inteligência para atuar de maneira flexível e no momento oportuno, a OPAS propôs e executou atividades com resultados imediatos referentes ao controle do sarampo, rubéola e síndrome de rubéola congênita e manutenção da eliminação no país em ações que levaram a interrupção do surto.

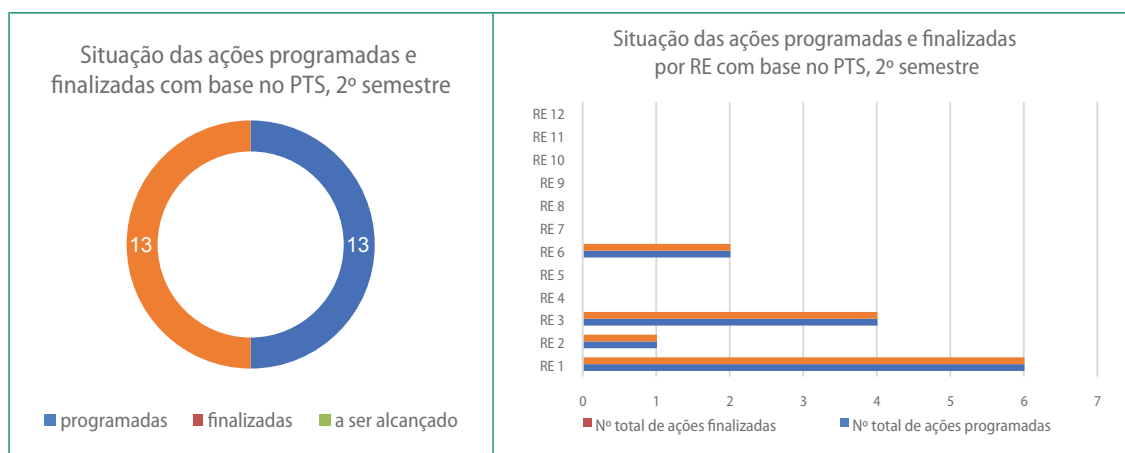
A introdução de novas vacinas está baseada em evidências e é um dos propósitos dos resultados imediatos, com geração dessas evidências, fortalecimento da vigilância epidemiológica e ampliação do calendário para pessoas vulneráveis.

Na fase final para a erradicação da poliomielite a OPAS tem como resultado esperado a integração de ações para o alcance dessa meta. O Brasil mantém um sistema atualizado e em uso para vigilância de paralisias flácidas agudas, discute a criação do comitê nacional de erradicação e de contenção de poliovírus, além de fortalecer a integração com a rede de laboratórios nacionais.

O processo mais exitoso é no trabalho de apoio integrado, garantir que toda a população brasileira, alvo da vacinação, tenha acesso igualitário ao calendário de vacinação, com vacinas seguras, rede de frio reestruturada, profissionais de saúde capacitados e população atendida.

4.5 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

	RE	Nº total de ações programadas	Nº total de ações finalizadas	% total das ações finalizadas/programadas	Estado de avanços das ações por RE no período
2º semestre	1	6	6	100,0	completo (100%)
	2	1	1	100,0	completo (100%)
	3	4	4	100,0	completo (100%)
	4	–	–	–	não iniciado (0%)
	5	–	–	–	não iniciado (0%)
	6	2	2	100,0	completo (100%)
Total	6	13	13	100,0	em progresso (76 a 99%)



4.6 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados: US\$	15,299,328.68	<p>Execução Financeira do TC no período</p>
Recursos desembolsados: US\$	9,405,403.43	
Pendente de pagamento: US\$	887,357.31	
Saldo: US\$	5,006,567.94	
Data	31/12/2016	

5. RESUMO ANUAL

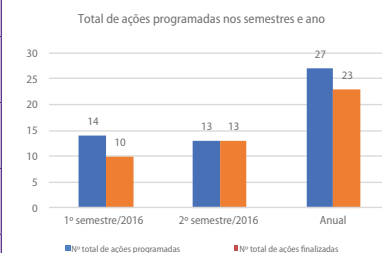
5.1 MATRIZ LÓGICA

- 1) Situação do projeto/Matriz Lógica no ano:
- 1º semestre (sem alteração).
 - 2º semestre (sem alteração).

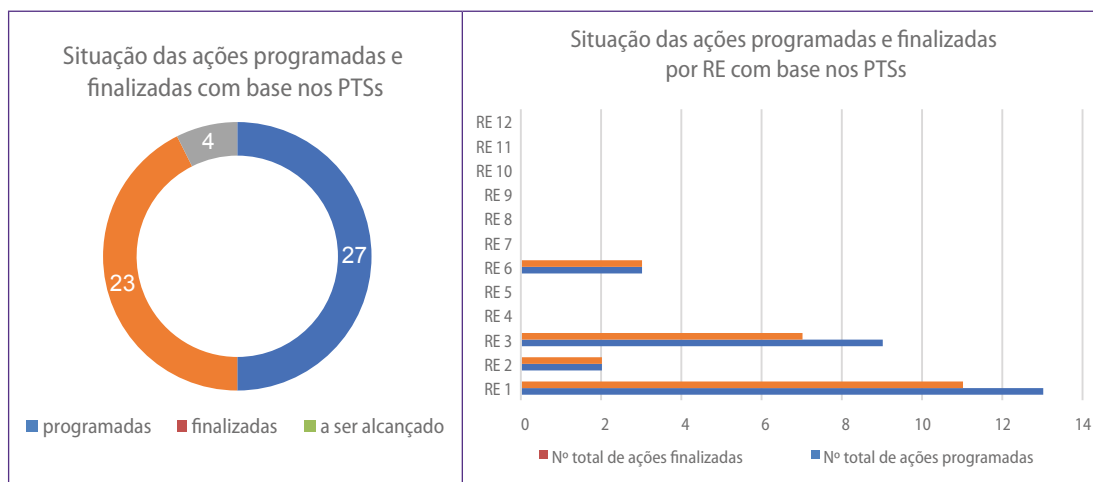
5.2 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base no plano de trabalho semestral)

- 1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTS:

AVALIAÇÃO GERAL DAS AÇÕES PROGRAMADAS NO ANO			
Situação do projeto /Matriz Lógica	1º semestre/2016	2º semestre/2016	Anual
	Sem alteração	Sem alteração	Sem alteração/ Sem alteração
Nº total de RE com ações programadas no período	6	6	6/6
Nº total de ações programadas	14	13	27
Nº total de ações finalizadas	10	13	23



	RE	Nº total de ações programadas	Nº total de ações finalizadas	% total das ações finalizadas/programadas	Estado de avanços das ações por RE no período
Anual	1/1	13	11	84,6	em progresso (76 a 99%)
	2/2	2	2	100,0	completo (100%)
	3/3	9	7	77,8	em progresso (76 a 99%)
	4/4	–	–	–	não iniciado (0%)
	5/5	–	–	–	não iniciado (0%)
	6/6	3	3	100,0	completo (100%)
Total	–	27	23	85,2	em progresso (76 a 99%)



5.3 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados: US\$	15,299,328.68
Recursos desembolsados: US\$	9,405,403.43
Pendente de pagamento: US\$	887,357.31
Saldo: US\$	5,006,567.94
Data	31/12/2016

